

A QUARTA

Boletim da Secretaria
Nacional da IV Secção
Edição Especial Cenáculo
Outubro 2001

Este número da Quarta é inteiramente dedicado ao Projecto Cenáculo – Fórum Nacional de Caminheiros. Pretende dar a conhecer o projecto, o trabalho produzido durante o 1º encontro e fazer a divulgação das ideias discutidas e documentos elaborados pelos Caminheiros participantes.

CENÁCULO: do sonho à realidade...

Depois de uma ideia começar a ser o sonho de muitos, o Cenáculo começou por ser um projecto com vida...

No passado fim de semana de 29 e 30 de Setembro, em Aveiro, o sonho concretizou-se: estivemos reunidos no primeiro encontro do Cenáculo!

O Fórum iniciou-se com uma intervenção de Jacqueline Collier, responsável pelo Programa Educativo no Bureau Mundial do Escutismo, sobre o tema "Policy on Involvement of Young Members in Decision Making". Na sua intervenção a Jacqueline apresentou as motivações desta decisão estratégica do Bureau Mundial, adoptada na Conferência Mundial de 1993 em Bangkok, e deu a conhecer os principais desenvolvimentos que estão agora em discussão (vê o artigo "Participação Juvenil").

Esta intervenção ajudou a preparar os participantes a tomar consciência para os diferentes aspectos da participação activa dos jovens, motivando-os para a discussão dos temas propostos aos Grupos de Trabalho do Cenáculo: A Carta do Cenáculo, A Participação Activa dos Caminheiros na tomada de decisão no CNE, O Sistema de Progresso da IV

Secção e O Programa proposto pela SNIV para o ano escutista 2001/2002. Estes temas foram primeiro trabalhados em grupo e depois apresentados e discutidos em fórum, onde se ponderaram diferentes perspectivas e se fez uma síntese das propostas apresentadas e que agora aqui divulgamos.



Na parte final do encontro a Jacqueline Collier apresentou o próximo Fórum Mundial de Jovens, a realizar em Julho de 2002 na Grécia, lançando a todos o desafio de participar na preparação da representação portuguesa.

O dirigente Miguel Ângelo (SNRE) deu também o seu testemunho de participação no último Fórum Mundial de Jovens, em representação do CNE.

Antes da partida houve ainda oportunidade para conhecer melhor o projecto do ROVERWAY2003, apresentado pela SNIV, deixando em todos a vontade de mexer e envolver cada clã na caminhada até à participação.

Encerrámos o encontro com a aprovação da Carta do Cenáculo, a qual não podemos deixar de partilhar.

A Equipa de Projecto

Quem esteve presente?



De um número inicial de 50 Caminheiros inscritos estiveram presentes 37, em representação de 19 Regiões e Núcleos diferentes. A selecção dos representantes, da responsabilidade das estruturas Regionais e de Núcleo, foi orientada por um perfil de Caminheiro que, no início do Projecto a Equipa propôs e que aqui relembramos:

- Ter promessa de Caminheiro;
- Ter capacidade de intervenção e comunicação;
- Ter conhecimento da Região/Núcleo de origem;
- Demonstrar vontade de participar na dinâmica apresentada.



Região	Agrupamento	Nome
Açores	344 – Lages	Ana Aguiar
	466 – Porto Santo	Flávio Bettencourt
Algarve	1052 – Quarteira	Sónia Rodrigues
	413 – Ferragudo	Isaac Guerreiro
Aveiro	588 – Gafanha da Nazaré	João Vilarinho
	319 – Santa Joana	André Carvalho
Beja	744 – Sines	Venâncio Mendonça
Braga	206 – Sto. Adrião	João Pedro Rodrigues
	312 – Louro	Vera Ribeiro
	331 – S. Dâmaso	José Pedro Silva
	28 – S. Torcato	Victor Freitas
	12 – Dume	Artur João Oliveira
	671 – Lomar	Mário Miguel Barbosa
Coimbra	Tavarede (em formação)	Nelson Pedrosa
	109 – Sto. António Olivais	Nuno Cruz
Évora	320 – Évora	Ana Margarida Coutinho
Guarda	120 – Fundão	Mónica Rodrigues
Leiria	877 – Pousos	Carina Mónico
	1198 – Sto. Agostinho	Nuno Martins
Lisboa	-	Nuno Ricardo Costa
	-	João Francisco Esteves
	255 - Damaia	Luis Pires
	255 - Damaia	Hugo Gonçalves
	75 - Estoril	Bernardo Vasconcelos
	848 – N. Sra. Fátima	Pedro Aparício
	57 – Benfica	Filipe Pargana
	53 – Serafina	Cláudia Pereira
	342 – Vialonga	Jimmy Cliff
	1022 – Vimeiro	Ana Luisa Afonso
1022 – Vimeiro	Sara Filipe	
Madeira	571 – Sto Amaro	Ana Luisa Santos
	420 – Imaculado Coração Maria	Sérgio Filipe Matos
Porto	1099 – Santiago de Riba	João Pedro Silva
	549 – Ovar	Raúl Andrade Correia
	854 – Leça do Balio	Nuno Ferraz
	449 – S. Sacramento	Jorge Leão

E de futuro, quem pode participar?

No futuro o Cenáculo continuará a funcionar num esquema de representatividade das Regiões e Núcleos pois pensamos que assim a partilha de experiências e o debate são mais ricos. Um dos grupos de trabalho do Cenáculo discutiu e propôs uma metodologia para o Fórum, que foi aprovada depois em plenário, e que pode encontrar no artigo “Conclusões do Grupo Cavaleiros da Távola Redonda”.

Se não estiveste presente no Cenáculo e queres tomar parte desta iniciativa contacta o Departamento da IV Secção da tua Região ou Núcleo.



CARTA DO CENÁCULO

“Deus quer, o Homem sonha,
A obra nasce...”

“O mundo dá um pulo e avança!”

O Cenáculo começou por ser sonho...

Hoje, no dia 30 de Setembro, aqui, em Aveiro, enquanto participantes deste primeiro encontro no Cenáculo, lançámos as primeiras pedras para a construção da obra!

Decidimos fazer com que este projecto seja continuado no tempo, com o empenho de todos e salvaguardando os valores de base que estão na sua origem...

...fazer com que seja efectivamente um espaço de caminheiros/companheiros, para caminheiros/companheiros, gerido por caminheiros/companheiros;

...garantir uma dinâmica activa no sentido de incentivar os caminheiros/companheiros a assumir o compromisso de PARTICIPAR, REFLECTIR, DECIDIR... TRANSFORMAR!

Acordámos assumir o projecto em comunidade, colaborando sempre que possível com a Equipa Projecto e ouvindo as orientações da Secretaria Nacional da IV.

Assumimos o desafio de dinamizar esta nova ferramenta de trabalho no Caminheirismo!!!

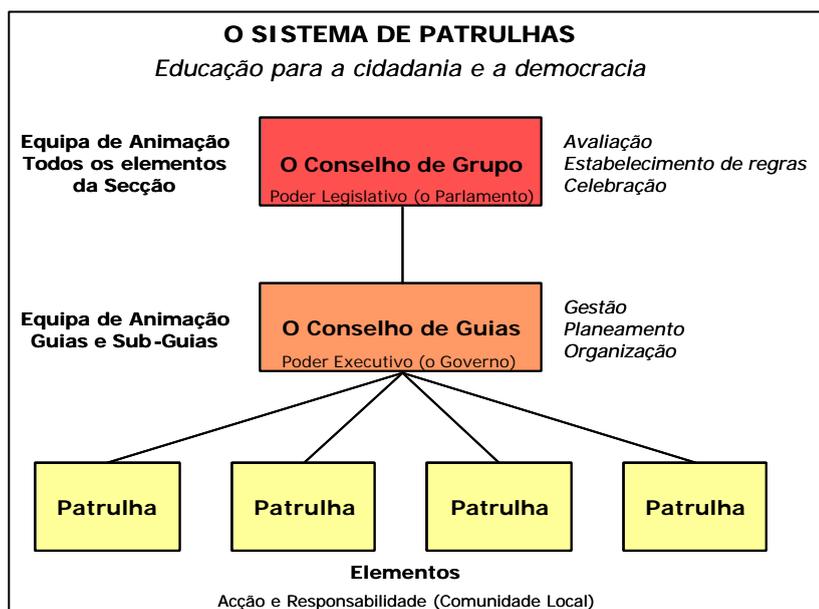
Participação de jovens: de que estamos a falar, afinal?

Desde 1993 que a Conferência Mundial do Movimento Escutista adoptou como prioridade estratégica do Escutismo a nível mundial fomentar o envolvimento dos jovens (entendidos como indivíduos com idade inferior a 30 anos) nos processos de tomada de decisão a todos os níveis do Movimento, apresentando essa resolução no documento “Youth Program: Policy on Involvement of Young Members in Decision-Making” (que podes encontrar em <http://www.scout.org/wonder>, no “Leaders Library”).

Esta participação tem duas dimensões: a Educacional – na aquisição das competências/conhecimentos essenciais à participação – e a Institucional – que se traduz na presença activa nos órgãos de decisão, a todos os níveis.

Participação Educacional

A participação dos jovens é a base do Método Escutista. O Sistema de Patrulhas é o instrumento por excelência para tornar real esta participação. Quando aplicado correctamente assegura que os jovens têm uma preparação efectiva, adquirindo práticas e competências para a participação em órgãos democráticos de tomada de decisão e cidadania, em todos os níveis do Escutismo e na sociedade. É por isso a componente essencial da “dimensão educacional” da participação dos jovens. Só quando esta dimensão é alcançada podemos criar condições para que aconteça a “dimensão institucional”.



Participação Institucional

À semelhança do que começa a acontecer nos organismos internacionais do Movimento Escutista, as associações nacionais são incentivadas a implementar medidas que permitam caminhar gradualmente para uma representação equitativa de jovens nos órgãos de tomada de decisão, comparativamente aos adultos mais velhos.

Esta participação – a nível local, regional, nacional e internacional – deve ter por base critérios de competência e qualidade, pelo que é importante que no seu processo de formação integral os jovens possam adquirir e desenvolver essas mesmas competências.

Uma participação activa é essencial a um movimento que pretende conhecer e dar verdadeiramente resposta às expectativas dos seus membros. Através da audição efectiva asseguraremos que o Escutismo é de facto um movimento DE JOVENS e não um movimento para jovens.

Artigo elaborado com base no documento “Youth Program: Policy on Involvement of Young Members in Decision-Making” e na apresentação da Jacqueline Collier.

Os Níveis de Participação Juvenil

Existem diversas formas através das quais as crianças e os jovens podem envolver-se no processo de mudança, tanto localmente como globalmente, mas nem todas constituem uma participação no verdadeiro sentido da palavra. A escada da participação ilustra 8 níveis de participação. O grau de valor educativo aumenta à medida que se sobe os degraus da escada.

1. **Manipulação** – acontece quando os adultos usam os jovens para promover uma causa na qual acreditam fortemente, mas não os ajudam a entender essa mesma causa.
2. **Decoração** – é pedido frequentemente aos jovens para se vestirem e actuarem de determinada maneira, de forma a apoiar um programa adulto, normalmente com o objectivo de induzir a uma resposta emocional por parte dos espectadores adultos.
3. **Tokenism** – descreve situações nas quais os jovens são convidados a falar perante conferências de grupos de representantes eleitos, mas sem aprender nada de substantivo acerca do assunto, marcando a sua própria posição ou consultando outros jovens, os quais, supostamente, eles representam.

Estes três degraus não podem ser considerados participativos.

Os próximos cinco degraus apresentam níveis crescentes de participação efectiva e respectivo potencial de aprendizagem. Cada um poderá ser apropriado para jovens em diferentes alturas dos seu desenvolvimento progressivo de experiência participativa.

4. **Nomeado, mas informado** – isto indica que apesar da sua participação ter sido decidida por outros, os jovens entendem os objectivos do projecto, quem decidiu que deveriam estar envolvidos e o porquê desse mesmo envolvimento.
5. **Consultado e informado** – o projecto é elaborado pelos adultos, mas as opiniões dos jovens são levadas a sério no processo de tomada de decisão.
6. **Iniciativa de adultos, decisões partilhadas com os jovens** – os jovens tem um total envolvimento na tomada de decisões, em vez de um papel meramente consultivo.
7. **Decididos e dirigidos pelos jovens** - os projectos não se realizam frequentemente devido a que poucos adultos estão dispostos a abdicar do controlo total sobre os jovens. Devido à falta de envolvimento dos adultos, tais projectos normalmente falham para se tornarem numa verdadeira preocupação comunitária e mantêm-se marginalizados.
8. **Iniciativa dos jovens, decisões partilhadas com os adultos** – envolve os adultos como facilitadores dos objectivos dos jovens, direccionando-os para os recursos necessários, providenciando o suporte no desenvolvimento das necessárias competências e ajudando-os a avaliar. Este tipo de relação reforça a aprendizagem dos jovens, constrói um sentido de pertença comunitária do projecto e oferece aos adultos uma oportunidade para aprender com o entusiasmo e a criatividade dos jovens.



Documento de trabalho que foi apresentado no Cenáculo pela Jacqueline Collier.

CONCLUSÕES dos Grupos de Trabalho

CAVALEIROS DA TÁVOLA REDONDA

“Que o Senhor nos conceda a sabedoria para distinguir o que está certo, a forma de o escolher e a força para o fazer perdurar.”

O grupo de trabalho dos Cavaleiros da Távola Redonda discutiu e propôs a “Carta do Cenáculo” bem como algumas orientações para a dinâmica do Fórum.

A primeira grande decisão que os representantes tomaram foi a da continuação do Projecto, com a realização semestral do Cenáculo. Depois debateram-se outras questões relevantes para o seu funcionamento.

Como se fazem representar as Regiões e Núcleos?

Os representantes de cada Região ou Núcleo devem ser Caminheiros investidos. O número de representantes das regiões varia conforme tenham ou não Núcleos. As regiões que não estão divididas em Núcleos têm 4 representantes no Cenáculo. As regiões organizadas em Núcleo fazem-se representar por 2 caminheiros por cada Núcleo.

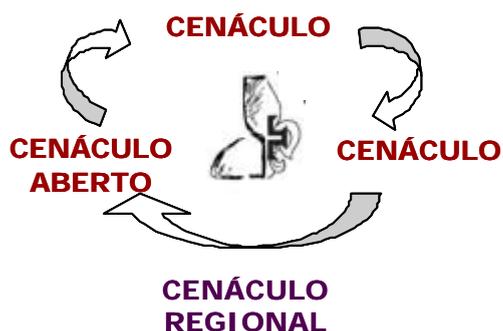
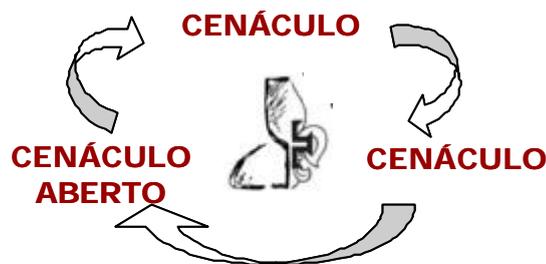
Os representantes dão testemunho das vivências e realidade particular da sua Região de origem.

Qual a dinâmica do Cenáculo?

O Cenáculo realizar-se-á com a seguinte dinâmica, a que chamaremos “Ciclo”.

O Cenáculo Aberto é um fórum onde os representantes das Regiões/Núcleos que participaram nas 2 edições anteriores do Cenáculo se fazem acompanhar pelos representantes que ficaram para o ciclo seguinte. É, portanto, um fórum de renovação dos representantes das Regiões/Núcleos. Assim, cada representante de Região/Núcleo participa durante 3 edições: 2 de Cenáculo e 1 de Cenáculo Aberto.

Durante cada ciclo as Regiões/Núcleos devem fazer um esforço por não alterar os seus representantes. Desta forma pensamos que se pode maximizar o contributo de cada participante, passando depois o testemunho a outro.



Cenáculo Regional: faz sentido?

A realização de fóruns ao nível regional/núcleo é considerada muito importante para estender a todos os Caminheiros esta dinâmica.

Se tal acontecer, aconselha-se que o Cenáculo Regional se realize antes do Cenáculo Aberto, seja promovido pelos representantes da Região no momento, e sirva para eleger os Caminheiros que participarão no ciclo seguinte.

É muito importante que os Caminheiros que participam no

Cenáculo (a nível Nacional) conheçam bem a sua Região, possam dar testemunho dessa realidade e ser porta-voz das ambições, ideias e projectos dos outros Caminheiros.

Como se renova a Equipa de Projecto?

A Equipa de Projecto deve renovar-se gradualmente, no final de cada ciclo, mantendo elementos da equipa anterior. A Equipa de Projecto pode fazer sugestões / convites a outros Caminheiros. A SNIV deve aprovar a constituição da Equipa de Projecto.

Que temas devem ser debatidos no Cenáculo?

O Cenáculo deve debater temas de interesse para a vivência da IV Secção, que poderão ser propostos pela EP ou pelos participantes, durante a fase de preparação de cada fórum. A EN4 pode também sugerir temas de discussão.

PAUL RICOUER

“A educação é um projecto... educação para a cidadania, onde cada um de nós tem a necessidade/responsabilidade de intervir no desenvolvimento da sociedade e do mundo, necessidade de ter convicções e lutar por elas – preparar cidadãos conscientes e tolerantes.”

Os representantes ao Cenáculo partilharam as suas experiências de participação na tomada de decisão aos diferentes níveis: unidade, agrupamento, núcleo, região, ... Conscientes de que têm hoje uma participação escassa nesses momentos, manifestam a sua opinião e reflectem sobre as principais causas...

- Embora tenham noção do seu papel na sociedade e no escutismo, os caminheiros/companheiros de hoje mostram grande desinteresse e uma enorme falta de motivação para participar activamente nos meios em que se inserem;

- Existe um reduzido número de “lenços vermelhos” nos conselhos e órgãos de decisão, ficando muitas vezes esquecido o peso da voz dos caminheiros;

- O modelo de participação dentro do movimento está inadequado, pois os caminheiros/companheiros têm na prática funções não previstas no regulamento. No entanto, há que pensar até que ponto o legitimar da ocupação de cargos de chefia por caminheiros/companheiros não é prejudicial, ao privar da vivência em clã.

Assim, o Caminheiro/Companheiro propõe:

- Maior consciencialização do que é ser “caminheiro” e da importância que ele exerce no escutismo e no mundo!

- Uma mais precisa informação sobre as datas dos vários conselhos e sobre a respectiva ordem de trabalhos (até porque mesmo os temas mais “chatos” também têm que ser discutidos... e além disso uma ordem de trabalhos não é estanque, há sempre espaço para novas propostas!), para que essa informação chegue ao caminheiro e não fique na “mesa” do chefe de agrupamento;

- Porque a competência e a responsabilidade não dependem da cor do lenço, propomos uma

adequação do regulamento, de forma a que o caminheiro possa desempenhar funções dentro do agrupamento e da própria instituição como é o caso de tesoureiro, secretario, entre outras... respeitando a vivência em clã e clarificando o papel dos CIL's;

- Respeitar a mística e simbologia da IVª secção, realizando actividades que possibilitem uma maior vivência das mesmas;

- As insígnias devem marcar a conclusão de uma etapa de progresso, pelo que só devem ser entregues quando o caminheiro/companheiro tiver realizado todas as tarefas propostas para cada etapa... evitando-se assim que as provas da etapa de ouro sejam esquecidas...

- Para que não haja caminheiros/companheiros a 50%, este só deve desempenhar funções numa secção, evitando acumular funções dentro do clã se tiver responsabilidades noutra secção;

- Respeitar a vivência individual, de modo a que o caminheiro/companheiro tenha tempo para crescer e amadurecer na Caminhada que lhe é proposta na secção... para que quando esteja decidido a fazer a Partida/Largada se sinta de facto consciente da decisão que toma “Nos Rumos do Homem Novo”;

É muito fácil apontar o dedo e dizer que não participamos porque o sistema não o permite...

... Porque não pensar antes até que ponto é que não devemos ser nós os construtores de uma nova dinâmica de participação?

... Porque não sermos nós próprios a intervir e a motivar os nossos clãs?

... Porque não sermos nós próprios os primeiros a reforçar o sentido de uma IVª nacional activa e com real poder de intervenção/decisão?

... Porque não sermos nós próprios os primeiros a não faltar aos conselhos de clã, regionais e nacionais?

... Porque não sermos nós próprios a criar momentos de preparação para os vários

conselhos, de modo a que todos estejam realmente envolvidos nos assuntos a tratar?

... Porque não sermos CAMINHEIROS /COMPANHEIROS?

GHANDI

"Quase tudo o que fizermos será insignificante, mas é muito importante que o façamos!"

Após a análise do Plano de Actividades da Secretaria Nacional da IV para o ano escutista de 2001/2002, este grupo de trabalho reflectiu sobre a dinâmica proposta e chegou às seguintes conclusões, as quais foram apresentadas e aprovadas em fórum:



1- No actual panorama do CNE e do Caminheirismo em particular, as principais prioridades da EN4 deveriam ser:

- A formação de Chefes de Clã (Sistema de Formação do CNE), sensibilizando para "o direito de ser caminheiro";
- A dinamização de vivências "típicas" da IVª Secção (participação em actividades internacionais, organização de actividades nacionais, apoio/incentivo a actividades regionais, de núcleo, de agrupamento, de Clã);
- A ajuda na sensibilização dos agrupamentos para a ideia de que só se é caminheiro se se for escuteiro.

2- Neste contexto surgem algumas propostas para eventuais acções:

- Apertar a Rede: Colocar equipas de caminheiros, em conjunto com chefes "formados", a organizar actividades para caminheiros (de modo a garantir o encontro com as necessidades efectivas dos caminheiros e a possibilitar um crescimento dos caminheiros envolvidos na organização em termos de animação e gestão de projectos);
- Viver a Base Nacional da IVª Secção (Drave): espaço de formação, serviço e vivências;
- Sensibilizar as regiões para a necessidade de actividades que consolidem a vivência da Fraternidade de Ar Livre e Serviço: Ser Caminheiro, nomeadamente facultando material de apoio e suportes didácticos.

3- Sabendo que os interlocutores privilegiados da EN4 deverão ser as estruturas regionais, as propostas que se seguem vão no sentido de introduzir/aumentar as dinâmicas a este nível:

- Criar pelo menos uma actividade, por ano, regional/de núcleo em torno da temática anual de acordo com directrizes da SNIV;
- Dinamizar o Dia de S.Paulo a nível nacional (ex: campanhas nacionais de dádivas de sangue, campanhas ambientais e outras de serviço). A intenção será viver o dia do Patrono num sentimento de comunhão nacional, dando um maior impacto às acções localizadas de cada clã/região como movimentos de uma causa.. a melhor maneira de sensibilizar é difundir acções;
- Solicitar relatórios das actividades realizadas a nível regional/núcleo de modo a compilá-las podendo servir de material de apoio à animação dos clãs por todo o país;
- Manter o Cenáculo como órgão de avaliação dos trabalhos anuais.

4- Pensamos que os pontos que se seguem são dois aspectos da dinâmica regional da IVª Secção que mais apoio necessitam por parte da SNIV:

- Fraca rede de comunicação SRIV-SNIV-Equipas de trabalho de Caminheiros-Clãs;
- Fraca preparação por parte dos dirigentes de clã - propomos acções de formação de reciclagem para todos os chefes de clã e animadores adjuntos.

5- Dada a dificuldade de fazer chegar a informação aos vários agrupamentos/clãs, propomos:

- Criação de grupos de trabalho nas regiões dedicados à comunicação, a otimizar a rede de contactos;
- Dinamização, por parte desse grupo de trabalho, de toda a informação publicada pela SNIV, departamentos da IV das regiões/núcleos e divulgação dos suportes de informação já existentes;

- Criar um sistema de difusão das conclusões dos cenáculos e outras iniciativas do género em publicação acessível a todos (na C(u)arta e página da IV, e por correio em formato de revista para todos os clãs);
- Criar uma rede de contactos entre clãs.

6 - Consideramos a postura da actual EN4 bastante positiva e com resultados consideravelmente significantes na redinamização da dinâmica da IV a nível nacional. No entanto, destacamos alguns pontos como sendo os mais positivos:

- Empenho, dedicação, dinamismo, ambição, disponibilidade;
- Projectos concretizáveis e concretizados;
- Compromisso/valores.

7 - Contudo, achamos importante apontar os aspectos que consideramos negativos, de modo a melhorar a sua actuação:

- Centralização geográfica contínua das actividades;
- Recurso contínuo às "mesmas pessoas de sempre" na organização de actividades (poderiam apostar numa nova rede de voluntários, principalmente caminheiros/companheiros) - fraca rotatividade das Equipas de animação.

8 - Do plano que discutimos, apontamos as seguintes actividades como sendo as mais interessantes e importantes:

- Trilhos 2001;
- Actividades de Formação: PrAnimaR, (in)Forma-te;
- Dinamização da Base Nacional.

Em jeito de conclusão deixamos a seguinte sugestão: **CONTINUEM COM O BOM TRABALHO!!!**

JOÃO GARCIA

"Triste de quem vive em casa contente com o seu lar sem que um sonho no erguer da asa

Faça até a mais rubra brasa da lareira abandonar."

Mensagem, Fernando Pessoa

Sistema de progresso ...

...e eu caminheiro/companheiro??? O que é que EU quero HOJE?!

O que acho que está mal?

- ☞ Rigidez de provas;
- ☞ Dificuldade em realizar o PPV;
- ☞ Dificuldade de crescimento individual devido aos diferentes ritmos de desenvolvimento pessoal de cada caminheiro/companheiro dentro do clã/comunidade... dificuldade em conciliar a Caminhada em Clã com a Caminhada Individual;
- ☞ Falta de preparação por parte de alguns Chefes de Clã para



compreender e respeitar a metodologia própria da IVª;

- ⇒ Dificuldade de conciliar o crescimento no movimento com a vivência do “dia a dia” (escutismo/ “mundo lá fora”).



Sistema de Progresso - itinerário da Caminhada

Adesão ao Movimento

Conhecimento da realidade escutista.

Adesão à Secção

Consciencialização dos objectivos da IVª secção;

Compreensão da mística;

No caso de se tratar de uma pessoa que entra para o movimento na IVª secção, deve haver uma etapa paralela a esta em que se pretende que o aspirante adquira os conhecimentos técnicos/práticos base que são objectivo no fim da IIIª secção, de modo a que haja uma boa preparação relativamente à técnica escutista, da qual o caminheiro/companheiro deve ser exemplo.

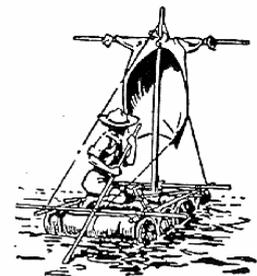
AUTONOMIA ⇒ RESPONSABILIDADE ⇒ ANIMAÇÃO



Propomos uma reestruturação da progressão entre etapas (do sistema de provas para uma metodologia de projecto), com o objectivo de possibilitar uma Caminhada flexível, adaptável às necessidades/motivações de cada caminheiro/companheiro (possibilidade de cada um projectar): as áreas de desenvolvimento são as mesmas e o que marca o salto de etapa em etapa é a crescente dificuldade/grau de exigência das tarefas realizadas.

Da discussão do tema surgiram as seguintes áreas como sendo as de maior importância: saúde/socorrismo, aptidão física, vivência cultural/social, educação ambiental, vida em campo, pioneirismo, técnica “biscateiro”, prevenção/segurança, expressão/comunicação, serviço, vivência de grupo (equipa/companha, clã/comunidade) e vivência da fé.

Assim, para cada Área, em cada Etapa, estariam estabelecidos os objectivos específicos a alcançar (indicação das competências que se pretendem adquiridas) e a escolha da tarefa seria pessoal (em diálogo com o Chefe de secção, o qual deve avaliar até que ponto a actividade escolhida terá sucesso para alcançar os objectivos pretendidos). Como este processo de escolha da tarefa a realizar pelo próprio caminheiro/companheiro pode, por vezes, ser difícil, propomos a criação de material de apoio pedagógico, cujo propósito seria orientar, esclarecendo objectivos e dando algumas propostas de actividades para cada objectivo.



Deste modo pensamos que se poderia contornar o problema da rigidez das provas do sistema actual, criando condições para a efectiva construção pessoal do Caminho do EU... abrindo portas para a possibilidade de conciliar o crescimento no escutismo com o crescimento “lá fora”, onde nos é pedido que sejamos CIDADÃOS conscientes e activos, com capacidade resposta e de



flexibilidade/adaptabilidade... enfim, fazer com que o escutismo seja realmente UMA ESCOLA PARA A VIDA!

Especialidades

Porque cada vez mais a sociedade nos pede que sejamos especialistas em vários domínios, porque não fazer com que a formação que recebemos no movimento seja acreditada, de modo a poder ser-nos útil em termos de curriculum vitae?

Propomos, então, um maior empenho dentro do movimento no sentido de dinamizar formação acreditada relativamente a competências específicas. Mais do que especialidades referentes à vivência no movimento, pretende-se que sejam especialidades com aplicação concreta no quotidiano.

A canção que deu o mote ao encontro...

Participação, Desenvolvimento, Paz

DO+ **FA+** **SOL7** **DO+**

Estamos aqui reunidos com a história que temos na mão

FA+ **SOL7** **DO+**

Queremos fazer deste mundo esse reino de libertação

FA+ **DO+** **SOL7** **DO+**

É Cristo que nos reuniu nesta história de amor que amigos nos faz

FA+ **DO+** **SOL7** **DO+**

Sonhando, agindo e rezando, participando gerando a paz

DO- **FA-** **SOL+** **DO-**

Tomei dois tijolos e telhas e fiz uma casa p'ra juntar o mundo

FA- **SOL+** **DO-**

Vieram de todos os lados, trazendo a vida de todas as cores

FA- **DO-** **SOL+** **DO+**

Abriram a roda no centro e os tocadores fizeram dançar

FA- **DO-** **SOL+** **DO+**

Partiram o pão e comeram e se alimentaram p'ra participar

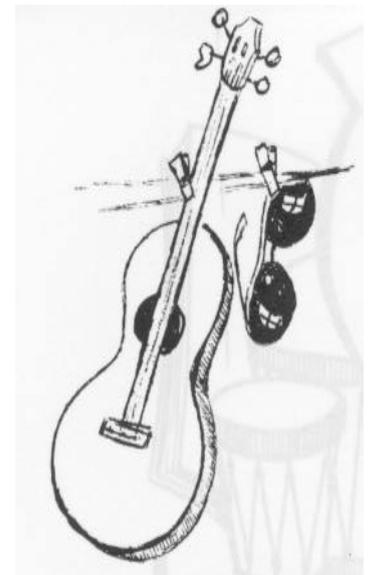
Se tu não caminhas connosco Senhor para onde vamos caminhar?

Se os homens não partem de ti Senhor quem nos livra da destruição?

Mas Tu és a força e eu digo eu creio contigo fazer do amor

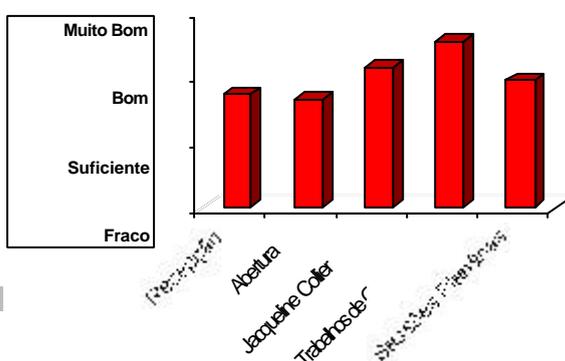
O rio que banha os povos de pão e alegria,

Alerta, meu Senhor!



Adaptado do cântico "Participação, Desenvolvimento, Paz" do MEJ Shalom

Avaliação dos principais momentos do Cenáculo

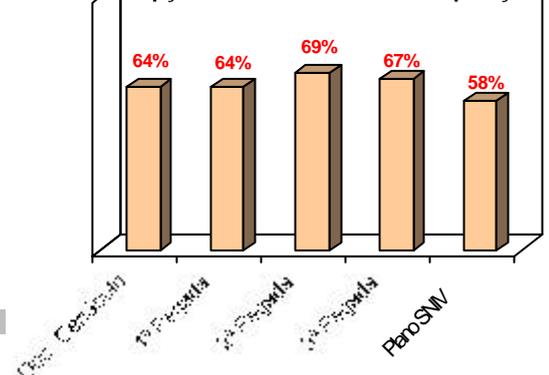


Apostámos no envolvimento dos Caminheiros na preparação do Cenáculo.

Os documentos periodicamente enviados foram essenciais a essa preparação.

Privilegiámos o contacto directo com os participantes, usando os meios electrónicos. Aparentemente com sucesso...

Recepção dos Documentos de Preparação



Em jeito de avaliação foi proposto aos participantes que escrevessem um anúncio sobre o Cenáculo. Vê o que eles disseram...

Página de Anúncios

Tu és o motor. Deixa de estar parado e faz a máquina andar a todo o vapor.
CENÁCULO – Fórum Nacional de Caminheiros – PARTICIPA!!!

Jimmy Cliff - Lisboa

Todos reunidos pelo futuro dos Caminheiros.
Cenáculo – o único encontro onde as “coisas chatas” se tornam realmente interessantes.

Venâncio – Beja

DÁ-SE a oportunidade de participar no Cenáculo, onde te espera MUITO trabalho, mas também a possibilidade de te expressares. Não te preocupes com o \$, e trata DE trazer BOA VONTADE. Não venhas OBRIGADO.

Nelson Pedrosa – Coimbra

Reunidos em Cenáculo partilhamos, trabalhamos, convivemos, alcançamos o espírito de Comunidade. Partimos mais Homens Novos para um Mundo Novo.

Artur Oliveira – Braga

Se queres criticar fá-lo com “cabeça” e cria soluções!
Vem curtir à brava e ensina a quem não sabe o que é ser Caminheiro.

Vem Partilhar o Caminho para juntos crescermos rumo ao Homem Novo. A Discussão e a Mudança são necessárias e importantes.
O MELHOR VERMELHO SOMOS NÓS.

Ana Comprido – Lisboa

Vende-se nova forma de estar e participar de Caminheiro como novo, só visto, com todos e extras e sem vícios. Contactar: Cenáculo.

Nuno Cruz – Coimbra

Se tens vontade de participar nas discussões para um futuro melhor, mas o parlamento não gosta de ti, sê um “Cenáculo Amigo”.

Bernardo Vasconcelos – Lisboa

Cenáculo: o único detergente que lava a organização mais branco e aviva as cores ao lenço. Funciona a todas as temperaturas.

Nuno Ferraz – Porto

Se queres fazer parte da solução e não do problema: junta-te a nós, participa no Cenáculo.

Sérgio Matos – Madeira

(...) Vem unir estes três pontos: Nós, Tu e ELE”,
Lince da Montanha – Lisboa

Falar é fácil. Agir já é mais difícil. Temos é que passar das palavras aos actos.

José Silva – Braga

O último Cenáculo foi bom mas contigo, para a próxima, será melhor!